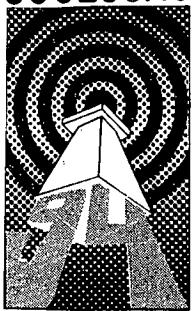


TRE declara inelegíveis os senadores

SUCESSÃO



Jucá, ambos do PPR. Há 18 dias, o TRE tomou a mesma decisão em relação à senadora Marlúce Pinto — que se reelegeu agora — e ao marido dela, o governador Otomar Pinto, os dois do PTB.

Com isso, os dois senadores eleitos por Roraima estão inelegíveis pelos próximos três anos (de 1º de janeiro de 95 até o dia 31 de dezembro de 97). Nos dois casos, o TRE julgou procedente a representação do procurador-regional eleitoral, Franklin Rodrigues da Costa, que pediu uma investigação judicial dos quatro políticos por abuso de poder econômico.

Como a decisão do TRE foi tomada depois das eleições do dia 3 de outubro, o procurador vai ter que esperar pela diplomação dos senadores, no próximo dia 15 de dezembro, para entrar com uma ação de impugnação dos mandatos de Romero Jucá e de Marlúce Pinto. Enquanto a ação estiver sendo julgada — o que pode demorar mais de um ano —, os senadores podem exercer o mandato.

Vitória da ética — De qualquer forma, o procurador Franklin da Costa considera a decretação da inelegibilidade uma vitória da ética, e da moralidade. Ele baseou a sua representação em várias denúncias de abuso do poder econômico e uso da máquina pública em favor das candidaturas de Romero Jucá e de Marlúce Pinto.

O caso mais flagrante em relação a Romero é o uso da TV Educativa Macuxi, que faz parte da rede de TVs Educativas. "A TV fez propaganda política do candidato Romero Jucá nos três telejornais diários, enquanto só fazia críticas e comentários desfavoráveis sobre os outros candidatos", afirma o procurador.

Desvios — Por causa disso, ele entrou com sete representações pedindo para tirar a emissora do ar. Cinco julgamentos foram favoráveis e a TV Macuxi já está fora do ar há 16 dias. Além disso, o procurador também pediu a inelegibilidade de Romero Jucá por causa da utilização da Fundação Roraima na sua campanha eleitoral. A Fundação Roraima é constituída pelo jornal "O Caburá" e pela "TV Caburá", ambos de propriedade de Jucá. Entre julho e agosto de 92, a fundação recebeu do Ministério do Bem-Estar Social mais de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros. Os recursos foram gastos com a publicação de um jornal de propaganda política do senador eleito, além de servir para pagar contas de telefone e gastos pessoais de Romero Jucá. (AJB)

Jornal de Brasília

de Roraima